

FORMAÇÃO CONTINUADA EXITOSA: EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Ana Cláudia dos Santos, Ana Maria Gimenes Corrêa Calil

Universidade de Taubaté/Mestrado em Profissional em Educação, Rua Visconde do Rio Branco, 210, Centro - 12020-040 - Taubaté-SP, Brasil, anaclaudiasantus@hotmail.com; ana.calil@unitau.com.br

Resumo - Esse estudo trata-se de um recorte de uma pesquisa em que se objetivou investigar e compreender a experiência de formação continuada de professores de uma Unidade Escolar de Ensino Fundamental de uma cidade do Vale do Paraíba. Os referenciais teóricos como Tardif (2014), Garcia(1999), Imbernón (2010/2011), Davis (2012), Canário (1998/2001) entre outros, subsidiaram esta pesquisa a fim de fundamentarem com a discussão sobre a formação contínua do professor com o propósito de conhecer e analisar a opinião de professores sobre este tema e qual a importância da formação constante para seu desempenho profissional, identificando quais estratégias ou mudanças ocorrem em suas aulas a partir de uma formação. Neste recorte, buscou-se trazer as considerações dos professores a respeito da formação continuada centrada na escola, em horários de HTPCs.

Palavras-chave: Professores; formação continuada; mudança; qualidade; HTPCs.

Área do Conhecimento: Formação Continuada

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo investigar e compreender como foi e é feito o processo de Formação Continuada de professores de uma Unidade Municipal de Ensino Fundamental de uma cidade do Vale do Paraíba. Busca investigar como esses professores veem e se apropriam das práticas desenvolvidas em cursos de formação e se estas apropriações reverberaram em suas práticas, levando-os a mudanças significativas capazes de serem observadas em avaliações externas.

Nessa acepção, o interesse por essa pesquisa teve início durante o processo de seleção do Mestrado em Educação e tem como objeto de estudo a Unidade Escolar (UE) de Lagoinha pelo fato de ser a única escola municipal de Ensino Fundamental I da cidade e, principalmente, por vir apresentando um avanço considerável nas avaliações externas a partir de cursos de formação contínua oferecidos a todos os professores da rede municipal. A partir desta historicidade de avanços houve a inquietação para se investigar como tais resultados estão sendo construídos ao longo de um determinado tempo.

Para esta investigação é necessário uma base teórica que forneça parâmetros, elementos comprobatórios que legitimem a pesquisa que permitam construir um conhecimento que seja capaz de auxiliar os professores a entender como processos de formação contínua são capazes de promover mudanças de estratégias em práticas desenvolvidas em sala de aula e, conseqüentemente, obtendo melhores resultados em avaliações externas.

Portanto, ao abordar o conceito formação de professores deve-se considerar que esses professores possuem um saber que se relaciona intimamente com sua identidade, com sua historicidade profissional, experiência de vida, e seu relacionamento com os alunos e demais membros da escola (TARDIF, 2014).

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa por analisar o contexto natural de um fato, sem o envolvimento de experiências e sem manuseio de variantes.

As pesquisas qualitativas, segundo Flick (2009), utilizam diferentes maneiras para esclarecer o processo social, analisando experiências de grupos ou individuais em que estas experiências estejam ligadas à prática ou à história biográfica que podem ser conferidas através de análise de conhecimentos, relatos e histórias do dia a dia, fazendo uma investigação minuciosa das interações e



comunicações que se desenvolvem, pois é se apoiando na observação, registro, na investigação de documentos que se é possível fazer análise desse material.

Participantes

Os participantes dessa pesquisa são docentes do Ensino Fundamental oferecido na rede pública de Lagoinha, num total de 16 docentes atuantes em apenas uma escola localizada no perímetro urbano deste município.

Instrumentos

Para a obtenção de dados para essa pesquisa será utilizado o instrumento grupo focal, que, segundo Powell e Single (1996 apud GATTI, 2005, p.7) “é um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é o objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal”, ou seja, grupo focal consiste na discussão de um determinado assunto preestabelecido pelo pesquisador considerando as experiências subjetivas dos sujeitos envolvidos.

Procedimentos para Coleta de Dados do grupo de discussão

Para a realização da pesquisa, foi agendado um dia, com a anuência da Direção da escola, para que o grupo focal fosse realizado no horário de HTPC. Foram feitos em dias diferentes, os professores do grupo I e do grupo II. O primeiro foi formado pelos professores voluntários do ciclo de alfabetização, ou seja, professores que lecionam nos 1º, 2º e 3º anos, dos dois períodos, denominado Grupo I. O segundo grupo abarcou os professores dos 4º e 5º anos, também dos dois períodos, denominado Grupo II.

Fundamentação teórica

O htpc como espaço para a formação continuada

Conforme a lei reformulada em 2008, o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), garantido pela lei 836/97 deixa claro em seu texto que nessas horas deveriam ocorrer programas de formação continuada dos docentes, entre outros assuntos. A lei determinava que neste momento deveriam ser polemizados:

Proposta pedagógica da escola, articulação entre as diferentes modalidades de ensino na busca da melhoria do ensino-aprendizagem, buscar soluções pedagógicas para a diminuição dos índices de evasão e repetência nas escolas, fomentar a reflexão sobre a prática docente favorecendo a troca de experiências, o aperfeiçoamento pessoal e coletivo dos docentes e, ainda, o acompanhamento sistemático do processo de ensino-aprendizagem (FRANÇA; MARQUES, 2012, p. 278).

Desse modo, o HTPC passa a ser o local onde deve ocorrer a formação continuada em comunidade com os pares, considerando suas experiências e a troca delas, tornando esse momento reflexivo objetivando a melhoria no desempenho docente tanto individual como coletivamente.

Nessa perspectiva, o HTPC deve ser organizado, preparado, pelo corpo docente, sob a orientação do diretor e do coordenador pedagógico no sentido de:

- a) identificar o conjunto de características, necessidades e expectativas da comunidade escola;
- b) apontar e priorizar os problemas educacionais a serem enfrentados;
- c) levar os recursos materiais e humanos disponíveis que possam subsidiar a discussão e a resolução dos problemas;



- d) propor alternativas de enfrentamento dos problemas levantados;
- e) propor um cronograma para a implementação, acompanhamento e avaliação das alternativas selecionadas. (OLIVEIRA, 2006, p.28)

Conforme a autora reportada, o HTPC é um espaço cooperativo e colaborativo que não destina-se apenas a discussões entre os pares, mas com o diretor e coordenador pedagógico da escola num movimento harmonioso na busca de soluções, de medidas que possibilitem melhorias no espaço escolar.

De acordo com França e Marques (2012, p.278) o HTPC é “um espaço concreto que ocorre dentro de uma realidade também concreta”, portanto, é nesse local que permeiam ideias, conflitos, manifestações de interesse e inquietações dos professores que demonstram necessidade de formação e às vezes se distanciam dos interesses intelectuais.

Na perspectiva de Pimenta (2009, p.92) “A atividade prática que hoje é fonte de teoria exige uma prática que ainda não existe e, portanto, a teoria determina a prática real e efetiva”, nesse sentido considerar o HTPC como espaço de formação possibilitará ao professor a superação da dicotomia entre a teoria e a prática, uma vez que a teoria ilumina a prática e é a prática que sustenta a teoria.

No entanto, as HTPCs são significativas oportunidades de formação em atividade, por favorecer situações de abarcamento dos integrantes da comunidade escolar a fim de que possam, juntos, discutirem e encontrarem respostas a seus questionamentos, propondo planejamento coletivo das ações a serem realizadas pelos pares, dedicação dos docentes e da gestão, promovendo ambientes democráticos de estudo, desde que a coordenação se empregue no oferecimento de temas de estudos que levem em consideração as prioridades catalogada pelo grupo e que este se sensibilize em relação ao desenvolvimento da leitura crítica e coloque em prática as ações declaradas nessas reuniões (FRANÇA,2012; MARQUES, 2012).

Análise dos dados

FORMAÇÃO CENTRADA NA ESCOLA – O HTPC

Uma perspectiva interessante que aflorou as discussões dos dois grupos de discussão é a questão da formação em serviço, ou seja, os cursos de formação continuada ocorrerem dentro da jornada de trabalho do professorado.

Os professores dos dois grupos consideram o fato da formação ter ocorrido em horários de HTPCs para a maior adesão do grupo, visto que quando era realizado aos sábados havia pouco assentimento dos professores:

(G1P1) O que aumentou também, gente, se eu tiver mentindo, vocês me corrijam, mas o que aumentou foi as formações acontecerem nos HTPCs, isso foi fundamental, porque quando não acontecia, não tinha essa adesão.

(G1P3) passa essa formação para o horário de HTPC, não compromete o sábado do professor (...). Isso foi fundamental. Formação dentro da carga horário do professor (...).

Nas falas das professoras pôde-se notar a importância em se trazer os momentos de formação docente para dentro da escola de modo em que haja conexão entre formação e o exercício do trabalho. Canário (1998) afirma que para que haja mudança nos professores e nas escolas é preciso reinventar novos modos de socialização profissional,

o que constitui o fundamento mais sólido para encarar uma prioridade estratégica o desenvolvimento de modalidades de formação “centradas na escola”, por oposição e contraste com a oferta formalizada, descontextualizada e escolarizada que é dominante (CANÁRIO, 1998, p.10).



Como mensura o autor, a formação centrada na escola deve surgir com a intenção de contestar o oferecimento de formações docente que se estruturam na formalidade sem relevar as circunstâncias e regrada, para que se tenha transformações nos professores e nas escolas.

(G1P2) E não eram em todos os HTPCs, eram a cada 15 dias.

(G1P1) (...)eu acho muito importante todo mundo participar (...) porque o que adianta é....6, 8 professores fazer a formação e os demais, não, se é mesmo a continuidade (...)Eu achei a melhor coisa que aconteceu.

(G2P1) A gente continua nos HTPCs sempre recordando alguma coisa, tem tempo para isso mesmo.

Os excertos acima evidenciam o quanto os professores consideram importante a participação de toda a equipe docente em cursos formação continuada, uma vez que a formação deve ser vista como uma continuidade de construção de conhecimentos. Neste sentido, André (2010) corrobora afirmando que

(...) a formação docente deve ser pensada como um aprendizado profissional ao longo da vida, o implica envolvimento dos professores em processos intencionais e planejados, que possibilitem mudanças em direção a uma prática efetiva em sala de aula (ANDRÉ, 2010. P.176).

A aprendizagem dos professores de maneira contínua, ao longo da vida, deve reverberar em mudanças significativas na prática do professor em sua sala de aula, por esse motivo que se deve proporcionar momentos de formação continuada em horários em que todos os professores possam participar para que não haja interrupção no trabalho desenvolvido.

Cochran Smith (1999) também corrobora com essa perspectiva ao afirmar que o aprendizado do professor não acontece em momentos isolados, mas sim ao longo do tempo, além disso esse aprendizado precisa relacionar os novos conhecimentos com os novos.

As falas acima, também revelam a importância que é dada à formação dentro do âmbito escolar, assim como é de igual importância, como cita uma das professoras, que todos os professores da escola participem da formação. Dessa forma, Cunha e Prado (2010, p.102) afirmam que o HTPC deve ser “um espaço de formação continuada dos professores no contexto de trabalho” o que requer reflexão sobre a nova forma de ofertar e conduzir essa formação.

Oliveira (2006) concorda com essa afirmação ao mensurar a importância do espaço do HTPC para a formação continuada, desde que ela seja um espaço de “reflexão e colaboração que instrumentalize o professor para desenvolver um trabalho diferenciado, contribuindo para que ele seja capaz de entender as necessidades de seus alunos”, quer dizer que, esse momento será produtivo se oferecer aos professores ferramentas de estudo que os levem a pensar e a repensar sobre sua prática objetivando o melhor atendimento aos seus discentes (OLIVEIRA, 2006, p.65).

CONCLUSÃO

O objetivo desse trabalho foi mostrar que os encontros em HTPC, esse “con-viver” com o corpo docente e o contexto escolar, o torna o local mais apropriado para o desenvolvimento de programas de formação continuada para professores. Nesta perspectiva, essa política pública, garantida por lei, deve ser vista como um espaço de construção de conhecimento e de formação em serviço.

Neste sentido, o HTPC não é meramente um horário a ser cumprido dentro da carga horária do professor, esta política pública foi pensada e implementada para que o professor possa ao se formar constantemente, tornar-se mais reflexivo, mais autônomo, que pense sobre sua função social, confrontando sua “atividade em um processo heurístico, simultaneamente avaliativo e formativo” (ALARCÃO, 2001, p. 11).



REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ANDRÉ, M. E. D.A. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. *Educação*. Porto Alegre, v.33, n.3, 174-181, set./dez., 2010.
- CANÁRIO, R; A escola: o lugar onde os professores aprendem. **Revista de Psicologia**, São Paulo: Revista do programa e estudos de pós-graduados PUC/SP, 1998, 6, 1º semestre, p.9-27.
- COCHRAN-SMITH, M., & Lytle, S. L. (1999). Relationships of Knowledge and Practice: teacher learning in communities. In *Review of Research in Education*. USA, 24, p. 249 - 305.
- CUNHA, R. C. O. B.; PRADO, G. do V. T. Formação centrada na escola, desenvolvimento pessoal e profissional de professores. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 28, jan./jun., p.101-111, 2010.
- FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FRANÇA, V. D. C.; MARQUES, M. A. R. B. A relação teoria e prática no espaço das HTPS: Possibilidades de formação continuada da docência centrada na escola. **Plures Humanidades**, Ribeirão Preto, v. 13, p.275-290, jul./dez., 2012.
- GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber, 2005
- OLIVEIRA, N. A. R. de. **A HTPC como espaço de formação: uma possibilidade**. 2006. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Linguística Aplicada Ao Ensino de Línguas, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.
- PIMENTA, S.G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In PIMENTA, S.G. (Org.) *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.